

OS DOIS LADOS DA ESCALADA

Israel sinaliza plano de invasão do Líbano, enquanto EUA e França tentam via diplomática

No dia em que o grupo xiita libanês Hezbollah fez seu primeiro disparo de míssil contra Tel Aviv, o Exército de Israel convocou para a área de fronteira com o Líbano duas brigadas de reservistas, e o chefe do Estado-Maior do Exército israelense, o tenente-general Herzl Halevi, disse a soldados posicionados na região que os ataques lançados pela Força Aérea do país desde segunda-feira têm a intenção de "preparar o terreno" para um possível invasão terrestre. O disparo do míssil Qader 1, interceptado pela Funda de Davi — um dos vários sistemas de defesa antiaérea israelense — representou o ataque mais profundo contra o território de Israel desde a intensificação do conflito na semana passada, em uma mostra de que o Hezbollah não está disposto a se render após bombardeios que deixaram centenas de mortos no Líbano, incluindo alguns comandantes do grupo aliado ao Irã.

— O objetivo é muito claro: trazer de volta os residentes do norte — disse Halevi ontem aos soldados, referindo-se aos estimados 60 mil israelenses forçados a deixar a região desde outubro do ano passado. — Para fazer isso, estamos preparando o processo de manobras, e a importância disso são suas botas militares, botas entrando no território do inimigo, nas vilas que o Hezbollah preparou como um grande destacamento militar, com infraestrutura subterrânea, com pontos de lançamento para ataques dentro do território israelense contra civis do país.

72 MORTOS NO LÍBANO

Em meio à continuidade de ataques dos dois lados, com o Líbano registrando ontem 72 mortos e 392 feridos em bombardeios contra 280 alvos do grupo xiita no sul e na região do Vale do Bekaa, no leste, os Estados Unidos tentam um novo esforço diplomático para evitar que os dois lados entrem em uma guerra total — algo que poderia abarcar toda a região. O risco de que as hostilidades se espalhem ficou visível com o lançamento de drones ontem contra a cidade israelense de Eilat, no Mar Vermelho, pela Resistência Islâmica no Iraque, grupo também pró-Irã. Um deles atingiu a cidade, ferindo duas pessoas.

Como parte da tentativa de mediação, que pela primeira



Sob ataque. Moradores israelenses checam estragos feitos por foguetes disparados pelo Hezbollah que atingiram o kibutz Saar, perto da fronteira libanesa



Tensão. O sistema de defesa israelense Domo de Ferro é acionado para interceptar foguetes do Hezbollah no norte



Preparação. O tenente-general Herzl Halevi (à esquerda), chefe do Exército israelense, com tropas mobilizadas

vez desde 7 de outubro do ano passado tenta amarrar em um único esforço diplomático o conflito em Gaza e no Líbano, os EUA e a França buscam vá-

rios canais para persuadir Israel e o Hezbollah a cessarem as hostilidades por 21 dias, permitindo negociações para a libertação dos reféns mantidos

pelo grupo terrorista Hamas há mais de 11 meses, um fim para a guerra no enclave palestino e um acordo que incluía a retirada do grupo xiita libanês

grupo xiita já advertiu várias vezes que não vai parar os disparos enquanto não houver trégua no enclave.

A pedido de França, o Conselho de Segurança da ONU fez uma reunião de emergência em Nova York, onde a preocupação com a escalada entre o Exército israelense e o Hezbollah vem dominando os debates da Assembleia Geral.

"Israel está empurrando a região para uma guerra aberta", alertaram os chefes da diplomacia do Egito, Iraque e Jordânia, que condenaram a "agressão israelense" no Líbano.

Segundo o principal porta-voz militar de Israel, Daniel Hagari, desde segunda-feira, o dia mais letal no conflito de décadas entre os dois lados, Israel atacou mais de 2 mil alvos no Líbano. Os ataques espalharam pânico e desespero no país e, desde segunda-feira, forçaram o deslocamento de mais de 90 mil pessoas, de segundo a ONU.

FUGA PARA A SÍRIA

Carros civis congestionam as principais estradas que levam a Beirute, enquanto muitos na capital buscaram segurança em montanhas ou mais ao norte do país. Segundo a ONU, milhares fugiram do Líbano para a Síria em dias recentes, numa reversão do fluxo de refugiados em mais de uma década para a direção contrária.

Atensão disparou entre Israel e o Hezbollah desde a semana passada, quando foram detonados milhares de paggers e centenas de walkie-talkies que os membros do grupo usavam para se comunicar, deixando dezenas de mortos e milhares de feridos. Na sexta-feira, um bombardeio israelense matou em Beirute Ibrahim Aqil, que era chefe das operações militares do Hezbollah e comandante interino da força de elite Radwan, e cerca de 50 pessoas, incluindo outros 15 membros do grupo.

Ontem, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, reiterou que o esforço militar será mantido até que os israelenses forçados a sair do norte do país possam voltar a suas casas — o retorno das dezenas de milhares de pessoas para a região de fronteira foi incluído como objetivo de Israel no conflito em 16 de setembro.

Com AFP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 24